

A CULTURA DA JABUTICABEIRA

Eduardo Suguino

Eng. Agr., Dr., PqC do Pólo Regional Centro Leste/APTA
esuguino@apta.sp.gov.br

Adriana Novais Martins

Eng. Agr., Dr., PqC do Pólo Regional Centro Oeste - UPD de Marília/APTA
adrianamartins@apta.sp.gov.br

Patrícia Helena Nogueira Turco

Adm. Rural., Ms., PqC do Pólo Regional Leste Paulista/APTA
patricia.turco@apta.sp.gov.br

Terezinha Monteiro dos Santos Cividanes

Eng. Agr., Dr., PqC do Pólo Regional Centro Leste/APTA
terezinha@apta.sp.gov.br

Ana Maria de Faria

Eng. Agr., Ms., PqC do Pólo Regional Centro Leste/APTA
amfaria@apta.sp.gov.br

1. Introdução

Comumente encontrada em parques, jardins e calçada de diversas ruas tanto de cidades grandes como pequenas, a jabuticabeira desperta a curiosidade e a lembrança de tempos passados quando, desde criança, as pessoas se acostumaram a subir nas árvores, carregadas com estes frutinhas de coloração escura, para saborear o gosto adocicado, acomodando-se nos galhos da árvore.

Esta fruteira pertence à família das mirtáceas, classificada botanicamente como *Myrciaria cauliflora* (Mart.) O.Berg, possui algumas sinónimas como *Myrthus cauliflora* Mart. e

Eugenia cauliflora DC., e vários nomes populares, dentre eles: jaboticaba, jaboticabeira, jaboticaba, jaboticabeira-preta, jaboticabeira-rajada, jaboticabeira-rósea e jaboticabeira-vermelho-branca.

É comum encontrar comentários e perguntas sobre esta planta em jornais e revistas do gênero, feitas por pessoas que procuram ajudar esta plantinha no seu quintal ou jardim, mostrando o carinho e dedicação das pessoas no que se refere às estas frutíferas. Por não conhecerem o ciclo fenológico desta planta, muitas pessoas se preocupam imaginando o que fizeram de errado para que justamente a “sua” jaboticabeira não produza, enquanto as outras produzem todo ano.

2. Ocorrência e características morfológicas

Esta planta ocorre de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo até o Rio Grande do Sul, principalmente na mata pluvial atlântica e nas submatas de altitude. Ocorrem preferencialmente em planícies aluviais e matas abertas do litoral e submatas do planalto, principalmente a de pinhais e as situadas em baixadas e beira de rios; rara em florestas densas.



Figura 1. Flores e frutos.

Foto: Arlindo P. da Silveira.

É uma planta cujas folhas não caem durante o ano, podendo alcançar de 10-15 m de altura, porte piramidal, muito ramificada, copa alongada e muito densa, tronco liso com diâmetro entre 30-40 cm. Suas folhas são simples, opostas, lanceoladas, com comprimento variando

entre 6-7 cm por 2-3 cm de largura. As flores são brancas, pediceladas e quase sésseis, localizadas ao longo do tronco. Os frutos são bagas globosas, com aproximadamente 3 cm de diâmetro, que aparecem fixados ao caule, com 1 a 4 sementes e alta frequência de poliembrionia.

Existem no país outras espécies de jabuticabeiras, sendo que a Universidade Federal de Viçosa conseguiu reunir 12 exemplares distintos em sua coleção, mas todas muito semelhantes entre si. São exemplos de jabuticabeiras, a Sabará e a Pohnema.

3. Utilidades

A madeira é moderadamente pesada, compacta, elástica, dura e de longa durabilidade quando protegida das intempéries, sendo utilizada na fabricação de tábuas, móveis, construção civil e para lenha.

Os frutos são comestíveis, muito saborosos, sendo utilizados em doces, geléias, licores e aguardentes, e por este motivo é uma das fruteiras mais cultivadas em pomares domésticos em todo o país, sendo também muito procurados por aves e outros animais. Alguns autores afirmam que tudo que pode ser feito com a uva, pode também ser feito com a jabuticaba, como sucos, vinhos, compotas e vinagres.

A árvore é bastante ornamental, podendo ser utilizada em paisagismo geral, apesar da sujeira provocada pela queda de seus frutos.

4. Fenologia e propriedades medicinais

A jabuticabeira floresce geralmente duas vezes ao ano, nos meses de julho e agosto e de novembro e dezembro, com os frutos amadurecendo entre os meses de agosto e setembro e de janeiro e fevereiro.

Vale lembrar também, que nos casos onde a planta é obtida pelo plantio da semente, a primeira produção, dependendo da variedade plantada, só tem início após um período de 8 a 12 anos.

É uma planta com propriedades adstringentes, e existem relatos de que o chá obtido com o cozimento de suas cascas é utilizado para diarreias, disenterias, e em gargarejos contra as inflamações crônicas das amídalas.

5. Clima e solo

É uma planta subtropical de origem, mas também adaptada ao clima tropical, tolera geada não intensa. A jabuticabeira desenvolve-se bem em solos férteis, profundos e com bom suprimento de água o ano todo, principalmente nos períodos de floração e frutificação.

6. Propagação

Existem diversos tipos de propagação da jabuticabeira, tanto por meios sexuais (sementes), como assexuais, como mergulhia e estaquia.

A propagação mais comum é realizada através da produção de porta-enxertos através de sementes. As sementes devem ser retiradas dos frutos diretamente da árvore, ou dos frutos recém caídos. Estes frutos podem ser utilizados como se fossem sementes, sem a necessidade de retirar a polpa aderida. Um quilo de sementes contém aproximadamente 3.900 unidades, com viabilidade germinativa muito baixa.

Logo após a coleta das sementes, estas devem ser colocadas para germinar, sem nenhum tratamento, em canteiros ou em recipientes individuais com substrato orgânico-argiloso e em local com semi-sombreamento. No caso de seu armazenamento ou remessa para outros locais de plantio, recomenda-se sua despulpa, que pode ser feita deixando as sementes em água com cal (para facilitar a retirada da mucilagem), por um período de 24 horas para depois serem lavadas em água corrente, dentro de uma peneira, deixando-as secar a sombra após a separação das mesmas.

As sementes devem ser cobertas com uma fina camada de substrato peneirado (0,5 cm), irrigadas duas vezes ao dia e mantidas em ambiente semi-sombreado nos primeiros meses de vida.

A emergência das plântulas ocorre entre 30 e 50 dias após a sementeira, com desenvolvimento lento das plântulas, não sendo possível transplantá-las no local definitivo

com menos de 10 meses de idade. No campo, a muda originária de semente apresenta desenvolvimento é lento, sendo que esta planta dificilmente atingirá 2 metros de altura aos dois anos de idade e o início da produção se dará por volta dos 10 anos.

Com a produção do porta-enxerto, pode-se realizar a enxertia por meio da garfagem de topo em fenda cheia, com pegamento em torno de 75%. Esta técnica é uma ótima alternativa para contornar o problema de início de produção dos frutos, antecipando o período produtivo significativamente, normalmente para o 3º ou 4º ano do plantio a campo.

7. Pragas e Doenças

A maior parte dos problemas fitossanitários desta planta é esporádica. Dentre as doenças as mais importantes são a podridão de raízes (*Rosellinia* sp.), com ocorrência em pomares mais velhos, sendo que não há tratamento efetivo para esta doença, ocasionando a morte da planta, e a ferrugem (*Puccinia psidii*), considerada a principal doença da cultura.



Figura 2. Ferrugem da jaboticabeira.

Foto: Arlindo P. da Silveira.

Esta doença ocorre em épocas quentes e chuvosas, atacando os frutos, sendo que o controle é feito principalmente através de pulverizações com defensivos cúpricos, além do arejamento do pomar através de plantios mais largos e podas de ramos para permitir maior iluminação das plantas.

8. Aspectos econômicos

A jaboticaba ainda é considerada uma fruta de pomares, mas a sua comercialização vem crescendo. De acordo com os dados pela CEAGESP, 95% da produção está concentrada nos meses de agosto a novembro, principalmente, setembro. O potencial econômico dessa fruta é grande, devido às suas características organolépticas para consumo "in natura", e a possibilidade de ser utilizada na fabricação de licores e geléias. Entretanto, por ser muito perecível, seu período de comercialização pós-colheita é curto.

Referências

ANDERSEN, O.; ANDERSEN, V.U. **As frutas silvestres brasileiras**. 3.ed. São Paulo: Globo, 1989. 203 p.

CORRÊA, M.P.; PENNA, L.A. **Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1984. 6v.

CRUZ, G.L. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 600 p.

DONADIO, L.C. **Fruticultura para pomares domésticos**. Jaboticabal: UNESP, FCAV, 1983. 126 p.

DONADIO, L.C. **Jaboticaba (*Myrciaria jaboticaba* (Vell.) Berg)**. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 55 p. (Série Frutas Nativas, 3).

GOMES, P. **Fruticultura brasileira**. 9.ed. São Paulo: Nobel, 1983. 446 p.

HOEHNE, F.C. **Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais**. São Paulo: Graphicards, 1939. 355 p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 2.ed. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 1998. 2 v.
www.aptaregional.sp.gov.br/artigos Pesquisa & Tecnologia, vol. 9, n. 2, janeiro de 2012

MANICA, I. **Frutas nativas, silvestres, e exóticas 1**. Técnicas de produção e mercado. Abiu, amora-preta, araçá, bacuri, biribá, carambola, cereja-do-rio-grande, jaboticaba. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2000. 327 p.

MAGALHÃES, M.M.; BARROS, R.S., FINGER, F.L. Changes in structural carbohydrates in developing fruit of *Myrciaria jaboticaba*. **Scientia Horticulturae**, Amsterdam, v.66, n.1-2, p. 17-22, 1996.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998. 762 p.

SOARES, N.B.; POMMER, C.V.; SARMENTO, B.M.M.; RIBEIRO, I.J.A.; ARAÚJO, A.P.; JUNG-MENDAÇOLLI, S.; PEREIRA, R.A. **Jaboticaba**: instruções de cultivo. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2001. 33 p.